nológicos. Sendo assim, como mediadora devo buscar formas de utilizar temas do cotidiano do aluno tornando-os indivíduos participantes, sujeitos que pensam, expressam, cidadãos responsáveis, aprimoramento seu ético e intelecto.

Cabe ressaltar que a educação tem a capacidade de promover princípios, desenvolver habilidades nos indivíduos e quanto é importante o professor intervir de forma sistemática nas questões sociais e nas práticas pedagógicas relacionadas aos temas transversais, numa ação coparticipava em sala de aula, com o objetivo de desenvolver valores, autoconhecimento e autonomia dos educandos.

Ao concluir esse estudo pude compreender sua importância na ação formativa e construção e identidade profissional do educador e que é preciso refletir constantemente sobre nossas práticas educacionais, sendo necessário estar sempre atualizados pois somos elementos fundamentais na formação humana.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Ética, moral, cidadania: a importância dos temas transversais na escola. AMAE – Educando, Belo Horizonte, n. 262, p.

36-37, set. 1996.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais. Temas

Transversais. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 1998,

- BRANDÃO, E. J. R.; RICHETTI, S. (2006). Informática na educação: a percepção de professores quanto ao uso do computador nas escolas. In:

Brandão, E. J. R. (Org). Tecendo Caminhos em Informática na Educação.

Passo Fundo:UPF.

- http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf

- http://www.histoecultura.com.br/bibliotecavirtual/4%20PCN1-8etica.PDF

LITERATURA INFANTIL E SUAS MODIFICAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.

ROMANA DIAS LUCIO

RESUMO

Muitas vezes pensamos que as histórias infantis que remontam a séculos atrás sempre foram feitas para as crianças, e de acordo com a nossa visão atual que temos delas. Mas, a concepção de criança que temos na atualidade foi uma construção social, sendo modificada ao longo da nossa história.

A literatura infantil apresenta histórias antigas que parecem ter sido feitas para as crianças, mas, na verdade “Chapeuzinho Vermelho” e outras foram primeiramente narradas para o publico adulto. Para tanto, este estudo bibliográfico vai analisar como a concepção de infância modificou a literatura infantil ao longo da história.

Palavras-Chave: literatura infantil, concepção de infância e história.

INTRODUÇÃO

Em relação a este tema é pertinente interrogar: quais foram as principais alterações ocorridas na literatura infantil ao longo da história? Como a concepção de infância influenciou a literatura infantil? A literatura infantil manteve sua importância para o desenvolvimento da criança?

A sociedade, ao longo de sua história, vem descobrindo e redescobrindo a importância da criança para o futuro da humanidade. A forma de ver esta criança foi se modificando no decorrer das novas descobertas, nas várias áreas de conhecimento. Novos teóricos levantaram estudos da importância de contar histórias para facilitar e melhorar o desenvolvimento infantil. Assim sendo, a literatura infantil deve ter se modificado a fim de atender a estas necessidades.

Justifica-se a escolha deste tema devido à curiosidade que foi despertada ao lermos os clássicos Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os sete anões, escrito pelos Irmãos Grimm.

Acredito que estas mudanças podem ter sido influenciadas pela nova concepção sobre a infância.

Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi o de demonstrar como a mudança de concepção em relação à infância influenciou a literatura infantil.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e realizada análise e comparação de dois clássicos e suas respectivas comparações.

A fim de melhor apresentar o tema, a monografia foi dividida em três capítulos. O primeiro trata da fundamentação teórica, enfocando os seguintes tópicos: o histórico da infância, no qual se relata como o sentimento de infância foi sendo construído através das novas descobertas; o histórico da literatura infantil, enfocando o surgimento da literatura voltada para crianças.

DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Histórico da infância

Em todas as sociedades, desde as culturas mais primitivas, já existia educação, as primeiras formas eram por imitação. Na Antiguidade Clássica, já houve uma certa preocupação em como deveria ser dada a educação para os meninos e meninas (gregos e romanos). Na Idade Média, com o poderio católico, a educação era totalmente religiosa. Com a Renascença, houve grandes evoluções na educação, com o surgimento de universidades e colégios, projetos sobre como ensinar começaram a ganhar maior amplitude. (SALEM, 1970)

Como se pode analisar, após este breve relato, sempre houve a necessidade do homem de transmitir sua cultura para as novas gerações, através de formas diferentes em realizar este processo. Desde tempos remotos, o homem percebeu a necessidade de se agrupar em pequenas tribos, assim passando, pouco a pouco,

de nômade para sedentário (ARIÈS, 1973). Uma das formas mais simples que o homem encontrou para transmitir a cultura foi através dos serões em que os mais jovens se reuniam para ouvir as histórias dos anciões. (SALEM, 1970)

Na realização destes serões, não havia separação de crianças e adultos, pois as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, como cita Philippe Ariès,

Na sociedade medieval (...) o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas, [pois não havia] consciência da particularidade infantil(...). (1973:99)

Para o historiador Ariès (1973), particularidade infantil é a consciência que distingue a criança do adulto e até mesmo dos jovens. Ariès afirma que,

Até o século XII, a arte medieval desconhecia ou não tentava representá-la. (...) Uma miniatura otoniana do século XI nos dá uma idéia impressionante da deformação que o artista impunha aos corpos da criança (...). (1973:17)

Ariès (1973) relata que, para a sociedade medieval, realizar o registro da idade das pessoas não era importante, assim sendo, não realizavam a separação entre a infância, a adolescência e a adultice, pois não possuíam a consciência biológica que se tem hoje.

Com esta visão, consideravam que a criança era um adulto em miniatura e, quando muito pequena, eram mimadas e vistas como coisinhas engraçadas e assim que possuíam condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIÈS, 1973)

Neste contexto social e nesta concepção de não existir infância "(...) a criança acompanhava a vida social do adulto, participando de sua literatura". (CUNHA, 1978:67)

Salem retrata como a falta do conhecimento sobre a particularidade infantil se refletiu na literatura:

(...) não houve literatura infantil, mesmo porque o ensino

elementar apenas começou no século XVI e só então surgiu a necessidade de ser encontrada a maneira de facilitar para as crianças o aprendizado. (1970:23)

Ariès estudou pinturas, quadros, diários, etc, da idade medieval e alguns objetos datados a.C., nos quais havia crianças:

Um belo bronze sardo do século IXa.C. representa uma espécie de Pietá:uma mãe segurando em seus braços o corpo bastante grande do filho: mas talvez se tratasse de uma criança, como observa a nota do catálogo (...).

(1973:18)

Portanto, " até o fim do século XIII,não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido (...)" (ARIÈS,1973:18). No final deste século, surgiram pinturas de crianças que se aproximam do sentimento moderno da infância, mas antes disso, "até mesmo o menino Jesus nas pinturas era retratado como um adulto em miniatura (...)" (ARIÈS, 1973:19)

Depois, a "(...) infância religiosa deixou de se limitar à infância de Jesus (...)", a representação de crianças santas

da igreja começou a ganhar cada vez mais espaço. Logo após, as pessoas leigas do século XV e XVI iniciaram as pinturas das crianças com a família, no meio da multidão, brincando com seus companheiros e a criança na escola. (ARIÉS,1973:21)

Ariès explica que o motivo de a criança nunca aparecer retratada sozinha,era que,

Não se esperava (...) que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número (...). Essa indiferença era uma [conseqüência] direta da demografia da época [o que] persistiu até o século XIX (...). (1973:22)

O sentimento de infância foi se modificando através das novas descobertas, no século XIII. Entre elas, a teoria Malthusiana, segundo a qual a população tendia a crescer além dos limites de sobrevivência, e a propagação das práticas contraceptivas, a ideia de desperdício necessário (com as novas descobertas na medicina o índice de mortalidade infantil diminuiu) desapareceu. No século XVII, os retratos de crianças sozinhas começaram a ser pintados com maior frequência.

(ARIÈS, 1973)

Ariès cita as preocupações que começaram a surgir em relação às crianças:

Os adultos interessaram-se também em registrar as expressões das crianças e em empregar seu vocabulário, ou seja, o vocabulário utilizado pelas amas quando estas lhe falavam (...). (1973:29)

A educação das crianças "entre os educadores do século XVII até o século XX

[passou a ser de] interesse psicológico e da preocupação com a moral." (ARIÈS, 1973:104).Os educadores começaram a ganhar espaço, as novas idéias com a preocupação de tornar as crianças pessoas honradas e homens racionais, juntamente com a necessidade de ensinar as crianças a manterem bons hábitos higiênicos para evitar a propagação de doenças, se expandiram e deram início ao novo sentimento de infância. (ARIÈS, 1973)

Ariès relata que o novo sentimento em relação à criança tornou-se presente no cotidiano da família, pois

Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério (...).Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram

dignas de preocupação (...). (1973:105)

Para Oliveira (2002), o sentimento de infância é uma construção social, assim sendo, cada descoberta significativa que a sociedade produz pode ou não modificar o sentimento em relação à criança. Para responder às novas expectativas do novo sentimento da infância "modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela sociedade europeia". (OLIVEIRA, 2002:59)

Estas transformações deram-se graças às descobertas que foram realizadas no Renascimento:

O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento es-

timularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como deveria ser

educada (...). (OLIVEIRA, 2002:59)

As novas teorias educacionais criadas por diversos educadores, como Erasmo, Montaigne, Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, Montessori, entre outros, estabeleceram a base para um sistema de ensino centrado na criança. (OLIVEIRA, 2002)

Oliveira relata que a criança deixa de ser uma coisinha engraçada para se tornar,

(...) o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidade a objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos (...). (2002:62)

Assim, a infância ganhou seu espaço na sociedade, a educação da criança passou a ser considerada como o "preparo para uma autoeducação" (SALEM, 1970:48) "e a sociedade se rendeu ao universo infantil, e até hoje ainda não conseguiu desvendá-lo". (OLIVEIRA, 2002)

Capítulo 2 – A literatura infantil.

2.1 - Histórico da literatura infantil

A origem da literatura infantil é bastante incerta. Os estudiosos ficam em dúvida sobre quando o homem começou a escrever com a finalidade de proporcionar uma literatura para a criança, levando em conta seus aspectos mentais e emocionais. Muitas histórias que atualmente consideramos infantis foram criadas para adultos, não existia livro destinado para as crianças, pois estas histórias eram passadas de boca em boca através dos serões. (SALEM, 1970)

Para melhor entender o começo da literatura infantil, é importante estudar os sistemas educacionais, que mostram como evoluiu o ensino das crianças, e como os estudos voltados para o desenvolvimento infantil nas áreas de psicologia e pedagogia influenciaram neste processo. (SALEM, 1970)

Na educação dos povos gregos e romanos, a educação era realizada para o Estado e sociedade, a criança "era apenas o instrumento para atingir a meta desejada". (SALEM, 1970:20). Na Idade Média (século V até século XV), a educação era de um caráter religioso e prático, que visava a oralidade e a memorização. Na Renascença (século XVI), surgiu a escola primária com caráter universal. (SALEM, 1970)

Para Carvalho (1989), não existe literatura infantil sem criança e escola, pois só com a escola é possível proporcionar livro ao alcance de todos. Carvalho afirma que "criança e escola começaram a dar seus primeiros passos rumo ao sol, no século XVII, quando se inicia a Literatura da criança (...) com Perrault e Comenius". (1989:75)

Segundo Abramovich, em sua página digital, os primeiros escritos destinados à criança eram páginas coladas a um suporte, que à primeira vista, poderia ser usada como uma palmatória. Nestes impressos tinha o ABC, orações, ensinamentos morais e políticos. Este tipo de livro começou em 1440 e durou até 1850.

Na França, o ensino era realizado por frades. Em 1684, os Irmãos Cristãos fundaram o Instituto Escolas Cristãs. La

Salle foi um dos fundadores destas escolas e, em 1697, redigiu livros, cartilhas e catecismo para as crianças desfavorecidas, com a finalidade de facilitar a cristianização infantil. Esta foi à primeira forma de leitura infantil. Com a necessidade cada vez maior de encontrar maneiras de facilitar o ensino para as crianças, teorias educacionais foram elaboradas, as mais citadas foram do professor Richard Mulcaster (1581): "Posições que devem ser examinadas, as quais são necessárias para a educação das crianças", entre outras. Comenius, afirmava que a educação se dava através dos sentidos e redigiu um livro contendo várias ilustrações. As ideias destes estudiosos foram aproveitadas por outros estudiosos e ganharam espaço no campo da educação infantil.(SALEM, 1970)

Alguns livros que podem ser considerados um passo inicial para a literatura infantil, foram as obras de Perrault. Entre elas estão: A gata branca; O pássaro azul; A bela dos cabelos cor de ouro, entre outras. Logo após vieram teóricos: Locke, Rousseau, Basedow, Pestalozzi etc., que contribuíram para o desenvolvimento da literatura infantil. De 1812 a 1815, os Irmãos Grimm (Guilherme Carlos e Jacob Luís

Carlos) adaptaram os contos populares da Alemanha para as crianças, só que "alguns acham que foram escritos para adultos; outros, que, sua finalidade era preservar a tradição popular". (SALEM, 1970:23). Mas apesar das controvérsias, os contos atingiram admiravelmente o público infantil, entre os contos dos Grimm encontramse: Branca de Neve e os Sete Anões; O pássaro de ouro; A touca mágica; Hansel e Gretel, e outros. (SALEM, 1970)

Também se encontram educadores que contribuíram para o desenvolvimento da literatura infantil, como John Frederick Herbart (1776-1841), alemão, "foi o primeiro educador a proporcionar um método para o processo de instrução do professor". (

SALEM, 1970:32). Logo após veio Froebel, acreditando que "a vida da criança não deveria visar a vida do adulto, mas sim, a vida que a rodeia". (SALEM, 1970:32). Depois dos estudos destes educadores surgiram diversas obras da literatura infantil. (SALEM, 1970)

Para Salem (1970), as obras literárias até o século XIX eram de um caráter moral e didático, logo após, com as teorias de Froebel, os escritores de literatura infantil começaram a se preocupar em despertar o interesse da criança para os contos, e a moral passou para segundo plano. Para conseguir despertar o interesse destas crianças Salem cita que, " os autores usaram uma nova fórmula (...) que introduzia nos contos infantis, o elemento encantado, o fantástico, o maravilho, o faz de conta (...). (1970:36)

Para isto ocorrer, os autores buscaram contos de fada e contos de ficção do passado. Isto também ocorreu por causa do movimento literário que estava em alta, o romantismo, que tem como sua principal característica o predomínio do sentimento sobre a razão. (SALEM, 1970:36)

Para Salem (1970), a literatura propriamente dita deve início no século XIX, a autora relata que esta literatura é, "pura, sem preocupação didática, mas conse-